

## SAXIFRAGACEAE

### Gênero *Escallonia* Muttis.

Dos 80 gêneros que integram a família *Saxifragaceae*, sómente êsse é representado no Brasil. Das 7 espécies indígenas, apenas duas se encontram no Itatiaia.

Chave para separar as espécies.

- Lacínios do cálice linear-lanceolados do tamanho ou maior que o tubo ..... *E. organensis* Gard.  
Lacínios do cálice dentiformes, triangulares, menores que o tubo ..... *E. montevidensis* (Cham. et Select.) DC.

*Escallonia organensis* Gardn. — Hook. Icon. tab. 514. Valp. Rep. II. 937.

Arbusto até 1 1/2 de alto, ramos cilíndricos, acinzentados, quando novos avermelhados, eretos, denso foliosos; fôlhas coriáceas, glabras, face superior brilhante e face inferior esparsamente com pontuações resinosas, oblongas, ápice agudo, base atenuada, margem serrada, nervura mediana bastante saliente na face dorsal, flores em panículas corimbosas, brácteas linear-lanceoladas, pedicelos do tamanho do ovário, lacínios linear-lanceolados agudos maiores que o tubo; pétalas duas vezes maiores que os lacínios do cálice; estigma peltado, sub 5-lobados. Cápsula ovaloblonga, com estilete persistente, com o dobro do tamanho da cápsula.

Flores, geralmente, roseas ou vermelhas.

Distribuição geográfica: Teresópolis, Serra dos Órgãos e Serra do Itatiaia.

Material examinado: RB. 25.986, leg. C. Porto, 2.723, em 31-I-935; RB. 25.984, leg. C. Porto, 2.712, em 31-I-1935; RB. 28.121, leg. C. Porto, 2.688, em 18-1-1935; RB. 25.985, leg. C. Porto, 2.790, em 14-II-1935; RB. 28.122, leg. C. Porto, 2.874, em 16-1-1936; RB. 55.182, leg. Edmundo Pereira, 22B.

em 24-II-1943; RB. 55.181, leg. Edmundo Pereira, 43B, em 24-II-1943; RB. 52.139, leg. Brade, 17.424, em 8-II-1945; RB. 59.604, leg. E. Pereira e A. Duarte, 848, em 7-1-1947. (Determinado por Sleumer).

*Escallonia montevidensis* (Cham. et Schlecht.) DC. — Prodr. IV. 4. DC.

Arbusto de 2 a mais metros de altura, ramos novos pubescente esbranquiçados, laxofoliosos, fôlhas membranáceas, glabras, brilhante nas duas faces, oblongas, base cuneada pubérula, ápice subagudo ou obtuso, finamente serreada, face dorsal com pontuações resinosas, nervo mediano na face inferior fortemente saliente. Flores em panículas terminais de muitas flores; brácteas maiores ou do tamanho dos ramos floríferos, linear-oblongas, quase inteiras, as superiores menores, linear-lanceoladas, pedicelo menor que o botão, bractéolas sub lanceoladas, pubérulas com a margem glandulosa; cálice glabro prolongado acima do ovário, lacínios agudos, duas vezes menor que o tubo, com a margem serreada-glandulosa; pétalas oboval-cuneadas, unguiculada-atenuadas, acima da base biauriculadas, aurículas curtíssimas, lâmina obovada e nervada, de margem crenada, maiores que os estames e o estilete; estigma peltado, sub 5 lobado. Cápsula ova-do-globosa, duas vezes menor que o estilete; sementes oblongas agudas nos dois lados, finamente e longitudinalmente sulcadas.

Flores, geralmente, brancas.

Distribuição geográfica: Serra dos Órgãos, Serra do Itatiaia, Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul.

Material examinado: RB. 25.982, leg. C. Porto, 1.723, em 16-II-1928; RB. 25.983, leg. C. Porto, 2.755, em 1-II-1935; RB. 28.120, leg. C. Porto, 2.674; em 18-I-1935; RB. 26.183, leg. Brade, 14.666, em 28-5-1935; RB. 28.213, leg. Brade, 15.163, em 26-II-1936; RB. 25.981, leg. C. Porto, 2.237, em 14-IV-1932.